

## **USO DE CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNINOVE**

Moraes, SDTA; Alanino, S; Amaral, SF; Segri, NJ; Di Caprio, L G; Moraes, EM.  
UNINOVE- Faculdade de Medicina

(Apresentado no [I MOSTRA EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER](#). São Paulo, Centro de Convenções Rebouças, 2009).

A contracepção de emergência é utilizada quando ocorre exposição não planejada à gravidez, seja por coito desprotegido, por ruptura de condom ou por estupro.

**Objetivos:** caracterizar a prevalência de contracepção de emergência (CE) e gravidez entre estudantes de medicina da UNINOVE.

**Método:** aplicou-se um questionário, em 2007, a 321 estudantes de medicina, do primeiro ao sexto ano da UNINOVE- São Paulo. Resultados: 44,10% das estudantes já usaram CE, 73,47% usam camisinha masculina; 95,30% têm vida sexual ativa; 4,56% já abortaram sendo 15,38% e espontâneo e 84,62% provocado. Foram detectadas diferenças estatisticamente significantes ( $p= 0,005$ ) entre as idades daquelas mulheres que já usaram CE, (23,0 anos) em relação às que nunca usaram (21,5 anos); entre o uso deste método e a presença de filhos ( $p= 0,002$ ). Todas mulheres que já tiveram filho, já tomaram CE na vida e 39,6% das que não tiveram filhos, já tomaram CE. Também observou-se associação estatisticamente significativa, entre o uso de CE e trabalho ( $p= 0,037$ ). (77,8% das mulheres que trabalham, mesmo sendo menos que 20 horas semanais, já usaram CE, enquanto que 40,2% daquelas que não trabalham, já usaram CE). Não foram detectadas associações estatisticamente significantes, entre o uso de CE, com estado sócio econômico ( $p= 0,438$ ), etnia ( $p= 0,764$ ) e estado civil ( $p= 0,060$ ); entre o uso atual de algum método contraceptivo, com estado sócio econômico ( $p= 0,911$ ), etnia ( $p= 0,191$ ), trabalho ( $p= 0,802$ ), estado civil ( $p= 0,460$ ) e presença de filhos ( $p= 0,504$ ); entre perfil sócio-econômico com nenhum método contraceptivo. O mesmo aconteceu entre a idade das mulheres e frequência do uso de CE ( $p= 0,769$ ).

**Conclusão:** os estudantes de medicina deste estudo preferem usar camisinha masculina; usaram CE mais de duas vezes aquelas com aproximadamente 23 anos, as que já tiveram filhos e aquelas que trabalham.

**Referência:** Brasil. Ministério da Saúde. Marco Teórico e Referencial – Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília, 2006.